

DOM WASHINGTON CRUZ, CP
ARCEBISPO METROPOLITANO DE GOIÂNIA

ENSINAI A TODOS OS POVOS
A Educação Católica na Arquidiocese de Goiânia

Caminhos pastorais
Série Pastoral - 4

Goiânia, GO – 2005.

SUMÁRIO

I.	Educados no Amor da Trindade	6
II.	Educação e Exigências Cristãs.....	7
III.	Como emEmaús, o Mestre nos Educou pelos Caminhos	
	Da Nossa História.....	11
	A Atuação da Igreja Superior em Goiás	11
	A Igreja e o Ensino Superior em Goiás	14
	Dom Emmanuel – O “ Bispo da Instrução”.....	14
	A Igreja e a Educação Popular	17
	A Formação para Ministérios Eclesiais	18
IV.	A Missão Educativa na Atualidade.....	20
V.	O Vicariato para a Cultura e Educação	26
VI.	Pistas de Ação Pastoral	27
	Conclusão	29

Aos irmãos e irmãs, “paz, amor e fé da parte de Deus, o Pai e do Senhor Jesus Cristo” (Ef 6,23).

1. Tendo-me confiado o Senhor esta Igreja Particular, com afeto e especial gratidão dirijo-me a todos os que atuam no vasto **campo da Educação**. Em 2004, quando da minha primeira Carta Pastoral (*Igreja em Goiânia*), procurei realçar a nossa vocação e missão. Na segunda Carta Pastoral (*Eucaristia: escola de amor ao próximo*) publicada no Advento de 2004, convidei a todos para a celebração do Ano Eucarístico. Na terceira Carta Pastoral (*Dia do Senhor, a Festa do Reino*), refletimos sobre o Domingo, Dia do Senhor, que tem na Eucaristia o seu centro. Nesta quarta Carta Pastoral, ainda no Ano da Eucaristia, desejo refletir sobre a **ação educativa da Igreja com todos os educadores católicos** de nossas escolas católicas e de todas as instituições de ensino em nossa Arquidiocese.

2. Aprofundar princípios e fundamentos da Educação, reescutar com nova atenção a palavra do Magistério eclesial, recuperar a história construída e o testemunho cristão de educadores que nos antecederam e, de modo decisivo, assumir corajosamente os desafios, impasses, questionamentos e alternativas educacionais, particularmente aqueles que abrangem as Instituições Católicas ou a ação direta da Igreja, **são estes os objetivos desta Carta Pastoral**. Muitos educadores vieram em meu auxílio e colaboraram para que essa reflexão fosse possível. A todos agradeço pela inteligência, pelo trabalho educacional, pelo testemunho cristão e pelo serviço à ação evangelizadora da Igreja.

3. O **seguimento de Cristo** é simultaneamente aprendizagem e caminho. Nossa Igreja é comunidade discipula de Jesus. Nela cultivou-se a dimensão estética quando organizaram-se corais, educou-se para o canto e para o uso dos instrumentos musicais, incentivou-se a pintura, a escultura e o teatro. São incontáveis as contribuições para a educação artística. Marcante também foi a atuação no campo da formação, na catequese, através das comunidades eclesiais de base, dos grupos e círculos bíblicos, das homilias, dos cursos e encontros de formação. O trabalho eclesial na educação popular, a implementação dos cursos profissionalizantes, o Ensino Religioso escolar, os Seminários e os Institutos de formação para a vida presbiteral e/ou religiosa, bem como todos os Centros e Casas de Formação de lideranças cristãs denotam a face educativa da Arquidiocese. Especialmente marcante é a presença educacional da Igreja em Goiânia através das Escolas Católicas e da Universidade Católica de Goiás (UCG). Multifforme é a graça e os dons que o Espírito concedeu à Igreja. Movido por essa inspiração fundamental é que desejo celebrar, refletir e animar pastoralmente o vasto campo da educação na Arquidiocese de Goiânia.

I. EDUCADOS NO AMOR DA TRINDADE

4. Com o olhar fito em Jesus Cristo, criados e conduzidos pelas mãos amorosas do Pai, sob o incessante impulso animador do Espírito, todos somos educados na **“escola da Trindade”**. Da Trindade, escola de comunhão, modelo de comunidade, aprendemos nossas relações, orientamos nossas vidas e nossa história encontra sentido pleno.

5. Para balbuciar o mistério da Trindade, foi incansável o esforço da inteligência ao longo das gerações, constituindo o **inestimável patrimônio e herança da Tradição**. Com frequência, a linguagem teológica foi o recurso possível e viável para perscrutar o coração de Deus. A Trindade educa a Arquidiocese de Goiânia. Educa a Igreja peregrina. Presente está ao longo de toda a história da salvação: desde a criação marcou todos os seres com possibilidade de abertura para o transcendente, fazendo-nos sua imagem e semelhança; na redenção, assumiu a condição humana e tornou-se solidariedade misericordiosa; em pentecostes, impulsionou à missão e à busca incessante do Reino.

6. Pela ação da Trindade Santa, **ministérios são suscitados** em nossa Igreja, comunidades educativas são constituídas ao redor de carismas. A educação escolar foi sendo organizada através de inúmeras famílias Religiosas marcadas por aspectos singulares da ação do Espírito. A família e a escola, pelo que significam na formação humana, sempre mereceram atenção e zelo pastoral.

II. EDUCAÇÃO E EXIGÊNCIAS CRISTÃS

7. Ao viver nossa história, “*Jesus Cristo deu à vida humana uma dimensão de filiação divina. Nossa vida passou a ter um direcionamento novo no tocante aos compromissos, tarefas e responsabilidades que temos de enfrentar ao lado de nossos irmãos, homens e mulheres*” (*Educação, Igreja e Sociedade*, Documentos da CNBB, nº 47, p. 34). Exercendo o múnus de ensinar no ambiente da Instituição de Ensino, todos os professores devem se deixar tocar pelos **apelos que brotam do coração de Jesus Cristo** e pelo Seu modo de pensar e agir, cultivando uma autêntica espiritualidade cristã que n’Ele deposita toda fé, toda confiança, toda esperança. Os educadores, dentro e fora de suas instituições, necessitam refletir esse fundamento da fé, essa opção decisiva e fundamental pelo Senhor, razão de nossa esperança, modelo magnânimo de Educador.

8. Estamos celebrando, em 2005, 40 anos do encerramento do Concílio Vaticano II, sopro do Espírito que conferiu à Igreja novo impulso e vigor. Em 25 de outubro de 1965, Paulo VI publicou a declaração sobre a educação cristã, intitulada *Gravissimum Educationis*. Ao longo dessas 4 décadas, a reflexão do Magistério aprofundou e atualizou a discussão. A Declaração marco importante para a construção de uma teologia da educação, foi elaborada a partir de três pontos: a **educação é um direito universal** enquanto espaço de humanização e libertação; a **experiência religiosa** e os valores que esta propõe exercem uma função crítica em relação aos modelos de vida propostos pela cultura e sociedade contemporânea; a **mensagem cristã gera um estilo de vida** e, conseqüentemente, um estilo pedagógico próprio que é resumido pelo binômio liberdade e caridade.

9. Ao longo do século XX, o **Magistério da Igreja** dedicou-se com surpreendente persistência à reflexão acerca de uma educação centrada na concepção cristã do mundo e do ser humano. Vejamos algumas pontuações acerca dessa reflexão.

10. A educação é uma **dimensão fundamental da vida contemporânea**. Constitui-se numa condição para ser pessoa humana na atualidade. Cresce a importância do conhecimento e da formação na vida das pessoas e das comunidades. A educação transforma-se em um processo constante e permanente de produção e assimilação de novos saberes, que abrem sempre o ser humano para novas possibilidades, sobretudo frente ao complexo problema da exclusão social.

11. Dentro dessa realidade, o Concílio convida os cristãos a **valorizarem sua tradição no campo da educação**, destacando os traços mais característicos de sua identidade: “*O elemento característico da educação cristã é de gerar um ambiente pedagógico comunitário permeado pelo espírito evangélico de liberdade e caridade*” (*Gravissimum Educationis*, nº. 8). Em dois importantes pronunciamentos sobre educação, João Paulo II retomou e ampliou estes pontos decisivos. Em discurso pronunciado no dia 5 de novembro de 1985, ao comemorar os 20 anos da *Gravissimum Educationis*, João Paulo II pediu que os cristãos, em sua ação educacional, nunca separem o saber técnico e científico e a valorização da vida em todas suas dimensões, inclusive a espiritual. A vida, a pessoa humana e suas escolhas de liberdade e sentido superam, por complexidade e intensidade, os limites de compreensão estabelecidos pelos métodos científicos mais refinados. Manter viva a percepção dos limites da ciência é uma das contribuições da fé cristã.

12. A educação cristã deve **agregar valores ao conhecimento**, ao saber científico e à produção tecnológica. Um exemplo muito visível hoje destes novos espaços que requerem reflexão é o recente desenvolvimento das biotecnologias. A competência para o que poderíamos chamar de responsabilidade social da ciência se constrói, segundo João Paulo II, na educação, na escola. Em seu discurso por ocasião da abertura do Congresso Internacional promovido em abril de 2001 pelo Comitê Europeu para a Educação Católica, o então Sumo Pontífice comparava a educação cristã à descoberta de um tesouro escondido, retomando a significativa imagem evangélica. A ação do cristão no mundo da educação deve ser planejada como uma contribuição para a construção da “*civilização do amor, da fraternidade, da solidariedade e da paz*”. Aos profissionais cristãos da educação cabe o desafio de juntar à competência profissional e científica, uma opção, um estilo de vida baseado nos valores da “*liberdade e da caridade*”.

13. Educar de forma cristã, portanto, não significa apenas ensinar ciência com eficácia. Comporta também assumir um compromisso claro com os valores que compõem a mensagem evangélica como um projeto de vida. A escola cristã deve enfrentar com responsabilidade a tarefa da construção de uma sociedade atenta à diversidade cultural, étnica e religiosa. Há dois perigos neste caminho: a dissolução de todas as diferenças pelo relativismo ou pelo fundamentalismo. A escola católica deve estar atenta à arte difícil **da convivência com a diversidade**, assegurando sua identidade católica.

14. Em um de seus primeiros pronunciamentos, num breve discurso em ocasião da abertura do Congresso da Diocese de Roma sobre família e comunidade cristã, proferido no dia 6 de junho de 2005, o Papa Bento XVI reafirma estas exigências da educação cristã: “*O relacionamento pedagógico é, por sua natureza, algo muito delicado: envolve, com efeito, a liberdade do outro, a qual – por mais delicadamente que seja – acaba sendo provocada para uma decisão. E especialmente a proposta cristã interpela em profundidade a liberdade, convidando-a à fé e à conversão*”.

III. COMO EM EMAÚS, O MESTRE NOS EDUCOU PELOS CAMINHOS DA NOSSA HISTÓRIA

15. Vemo-nos como os discípulos que caminham com o Senhor rumo a Emaús. Encontramo-nos com Ele, contamos nossa história que Ele tão bem conhece, apresentamos nossas inquietações e nossas esperanças. Vamos, com Ele, em direção a Emaús, lugar da revelação, lugar da comunhão, escola, também, de aprendizado sobre o Senhor de nossas histórias, inspirador maior de nossa missão educativa. Aliás, o próprio Jesus é o grande paradigma de Educador, no qual todos devemos nos espelhar. Sentindo-nos como os discípulos caminhando com o Senhor, façamos uma reflexão sobre a história da educação católica em nosso Estado e, de modo muito particular, em nossa Arquidiocese.

A atuação da Igreja no Ensino Fundamental

16. No que concerne à Educação em Goiás, ressalte-se que o trabalho de catequese foi iniciado pelos **jesuítas**, nas margens do Rio Tocantins, por volta de 1625. Naquela missão não foi incluída a estruturação de um sistema de ensino porque, na ocasião, os inacianos não se fixaram em território goiano. A posição geográfica de Goiás, cravada no coração do país, fator aliado à pertença do território ao Estado de São Paulo até 1749, com uma população de menos de 20.000 habitantes, sendo que cerca de metade era composta por escravos. Esse foi um dos fatores que impediram que aqui se chegasse qualquer influência do sistema jesuítico ou da instrução pública. Até o século XVIII não existia sistema de ensino em Goiás, tendo apenas um embrião no século XIX, na medida em que alguns mestres ofereciam o ensino de Gramática e Ensino Mútuo, no formato de ensino individual em aulas particulares, bem como algumas lições gratuitas oferecidas por cidadãos que se dispunham a dar noções de Língua Francesa, Geometria e Aritmética e Música. No interior, alguns mestres-escola davam aulas em fazendas.

Em 1826 funcionavam 5 escolas de nível “elementar”, destinadas apenas aos meninos e localizadas em Meiaponte (atual Pirenópolis), Pilar, Santa Luzia, Traíras e Natividade funcionavam na Capital em casas de professores, ministrando “aulas isoladas” de nível secundário de Latim, Francês, Filosofia, Geometria, Retórica e Teologia. As primeiras destinadas à educação de meninas foram criadas em 1831, nas vilas de Natividade e Goiás.

17. O quadro acima descrito veio a ter alteração substantiva em 1847 com a criação do **Liceu de Goiás**, escola pública de nível secundário, inspirada no famoso Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro.

18. A primeira iniciativa de Escola Normal confessional em Goiás ocorreu em 1889, com as Irmãs Dominicanas, vindas da França, que instalaram o **Colégio Santana**. Esse estabelecimento era destinado à formação de alunas e ocupou a própria casa do Bispo **D. Cláudio**, cedida para esta finalidade. Essa foi uma das três obras deste bispo no campo da educação em Goiás, ao lado da instalação do Seminário e de uma casa da Ordem Dominicana. Ambas as iniciativas emprestaram relevante contribuição ao Ensino Religioso

na escola pública em face da atuação de seus capacitados professores, inclusive no Liceu. Em tempos republicanos (1905-1910) foram criados mais três colégios pelas dominicanas: Sagrado Coração de Jesus em Porto Nacional, São José em Formosa e Santa Catarina de Sena em Bela Vista. Tal pioneirismo consagrou as dominicanas como semeadoras de ensino no Estado de Goiás.

19. A congregação das Filhas de Jesus fundou o Colégio da Imaculada Conceição em Pirenópolis. As Irmãs Agostinianas, por volta de 1920, instalaram em Catalão o Colégio Nossa Senhora Mãe de Deus. Essa obra inaugurou a **missão educacional** dessas irmãs. Em Goiânia as irmãs agostinianas fundaram o Colégio Santo Agostinho (feminino) e os padres agostinianos fundaram o Colégio Agostiniano (masculino). Além desses, não se pode deixar de registrar a intensa contribuição na área de ensino dada pelos maristas, salesianos, estigmatinos e por outras Congregações.

Informações colhidas recentemente na Conferência dos Religiosos do Brasil, Regional de Goiás (CRB-GO) davam-nos conta de que em nosso Estado há **109 congregações religiosas femininas** atuando em diversos setores, destacando-se a área da educação, especialmente no Ensino Fundamental. Vários fatores concorreram para que as escolas mantidas pelos religiosos se tornassem estrelas de primeira grandeza dentro do cenário goiano, podendo-se citar: uma formação integral que ministram, abrangendo, além do aspecto acadêmico, moral e religioso, também a educação artística em suas várias expressões, como a música, da pintura, a arte dramática, etc. O tempo, não obstante gigantescas dificuldades, não arrefeceu o ardor e o entusiasmo dos religiosos dedicados à causa da educação. Seu trabalho continua sendo símbolo de amor, doação e respeito, na sublime missão de educar, valendo-se dos recursos que a atualidade lhes oferece, para melhor servir ao povo de Deus e à sociedade em geral.

A Igreja e o Ensino Superior em Goiás

20. No tocante ao **Ensino Superior**, na primeira década da República o Presidente do Estado José Xavier de Almeida deu impulso à instrução pública superior instalando a Academia de Direito, em 24 de fevereiro de 1903. Em 1921 foi criada a Faculdade Livre de Direito com subvenção do Estado de Goiás, que se transformou em Faculdade de Direito de Goiás depois de encampar a faculdade de direito que atualmente pertence à Universidade Federal de Goiás. Na área da saúde foram fundadas, em 1922, a Faculdade de Farmácia e Odontologia. Todas essas faculdades, juntamente com as Faculdades de Filosofia Ciências e Letras e outras, constituíram a primeira universidade do Centro-Oeste brasileiro, a nossa Universidade Católica de Goiás (UCG). A magnânima idéia dessa criação foi lançada por **Dom Emmanuel Gomes de Oliveira**, quando a Arquidiocese de Goiânia sediava o 1º Congresso Eucarístico Nacional, em 1948. Coube a Dom Fernando Gomes dos Santos fazer nascer em 17 de outubro de 1959, a Universidade de Goyaz, de caráter particular, pertencente à Igreja Católica, congregando aquelas faculdades existentes.

Dom Emanuel – o “bispo da instrução”

21. O campo de educação em Goiás tem para com **Dom Emanuel Gomes de Oliveira** um necessário tributo. Sagrado bispo, em Niterói, no dia 15 de abril de 1923, chegou aqui em 18 de novembro de 1932.

Diante de reduzido clero diocesano, convidou ordens e congregações religiosas para o nosso estado. Várias assumiram paróquias em diversos pontos da diocese. Em muitas paróquias floresciam escolas, associações religiosas e construções. Longo seria nomear aqui as instituições educacionais fundadas por dom Emanuel, pois se elevam acima de uma centena. Basta lembrar a fundação de 57 escolas primárias, 25 de nível médio, da Escola de Enfermagem, das Faculdades de Farmácia e Odontologia, todas funcionando, no início, no prédio da Santa Casa, das Faculdades de Filosofia, Ciências Econômicas, Belas Artes, Serviço Social. Algumas foram cedidas à futura UFG e outras serviram de base para a criação da UCG, como disse anteriormente.

Após duas décadas de presença de Dom Emanuel em Goiás, somente os estabelecimentos de ensino médio, mantidos ou supervisionados pela Arquidiocese, perfaziam 52,6% do total das instituições existentes no Estado. Dom Emanuel fundou, em 1948, a Sociedade de Educação e Ensino de Goiás, com a finalidade de superintender e dirigir os estabelecimentos de ensino primário, secundário e profissional já existentes, de propriedade da Mitra Arquidiocesana de Goiás. Todas estas instituições muito contribuíram para a evolução social de Goiás.

Fundou instituições para pobres, crianças, idosos, viúvas, bem como os patronatos agrícolas e os dispensários. Dom Emanuel tinha a convicção de que a Igreja devia ter uma função de suplência no campo educacional, cabendo-lhe o dever de abrir uma escola onde não existisse nenhuma. Na então cidade de Bonfim fundou o Ginásio Anchieta. Naquela mesma cidade fundou o Colégio Nossa Senhora Maria Auxiliadora, com internato e externato, cuja direção foi confiada às Irmãs Salesianas. Em Morrinhos, fundou O Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, confiando sua direção aos Padres Estigmatinos. Em Anápolis, o Ginásio São Francisco de Assis, sob direção dos Padres Franciscanos do Santíssimo Nome de Jesus, dos Estados Unidos, e o Ginásio Auxilium, das Irmãs Salesianas. Ainda naquela cidade, criou o Ginásio Arquidiocesano Municipal. Foi na concretização de suas aspirações que surgiram o Ginásio Jesus Crucificado, em Ipameri, das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado; o Ginásio Madre de Deus, das Irmãs Agostinianas, em Catalão; o Ginásio Planalto, em Formosa, das Irmãs Dominicanas; o Ginásio Arquidiocesano, em Jaraguá; o Colégio Santa Catarina, em Bela Vista, de propriedade das Irmãs Dominicanas; as Irmãs Filhas de Jesus fundaram, em Pirenópolis, o Colégio da Imaculada Conceição; as Franciscanas da Terceira Ordem Seráfica, hoje da Ação Pastoral, fundaram o Colégio Coração Imaculado de Maria, em Itabira; em Goiânia, o Ateneu Dom Bosco, dos Padres Salesianos; o Santo Agostinho, das Irmãs Agostinianas; o Auxiliadora, das Irmãs Salesianas; o Externato São José, das Irmãs Dominicanas, o Instituto São Francisco, das Irmãs da Terceira Ordem Seráfica; o Colégio Agostiniano, dos Padres Agostinianos; o Colégio Marista, dos Irmãos Maristas, e outras escolas católicas que têm sido o baluarte da educação em Goiás, destacando-se pelo seu alto nível acadêmico e pela formação moral e religiosa que é conferida aos seus educandos.

O arcebispo ainda projetou de forma moderníssima para a época uma escola superior de agronomia e veterinária, que seria instalada onde funcionava o Anchieta. Esta iniciativa polarizou as atenções dos governos estadual e federal. Até sua morte, continuou a convidar religiosos para a Arquidiocese, o que resultou em incalculável benefício para

nosso Estado em termos de avanços na educação, de fervor na fé, nos trabalhos das missões e em vários outros campos do apostolado.

Dom Emanuel faleceu em Silvânia, no Seminário Arquidiocesano Santa Cruz, no dia 12 de maio de 1955. Em seu testamento, registrou que havia distribuído toda a sua renda pessoal para instituições religiosas, dirigentes de vários educandários, pelo estado de Goiás. Seus restos mortais repousam na Catedral de Goiânia, por ele iniciada, na praça que traz o seu nome. Foi consagrado na história eclesiástica e na história da educação em Goiás, sobretudo no coração dos que o conheceram como o “Arcebispo da Instrução,” da “Construção” e da “Providência”, tal sua confiança na Providência Divina.

A Igreja e a educação popular

22. De importância histórica para a Igreja e para o cenário da educação nacional é o **Movimento de Educação de Base (MEB)**, que surgiu no plano nacional no início dos anos de 1960, como projeto sócio-educativo da Igreja para a sociedade brasileira. Calcado no compromisso com as questões sociais, sob a inspiração de documentos da doutrina social da Igreja, sobretudo as encíclicas *Mater et Magistra* (1961) e *Pacem in Terris* (1963), o MEB-Goiás teve sua criação em 1961. Sob a liderança de Dom Fernando, tornou-se espaço significativo de engajamento pastoral, político e profissional de muitos cristãos leigos, ajudando a marcar o compromisso desta Arquidiocese junto aos pobres, sobretudo das periferias urbanas e do meio rural. Diversas paróquias de nossa Arquidiocese, na década de 1990, cederam espaços, salas de aulas, instalações comunitárias para acolher os instrumentos pedagógicos do MEB, no projeto à época intitulado de “Alfabetizando em Parceria”. Muitos desses grupos foram, mais tarde, incorporados pela esfera pública. No âmbito do MEB Nacional, nossa Arquidiocese participa atualmente com competente representação.

A formação para os ministérios eclesiais

23. Importante ressaltarmos o empenho pessoal dos bispos que nos antecederam na missão apostólica em Goiás, destacando-se no campo da **formação seminarística**, com inúmeras iniciativas, não obstante as dificuldades. Desde **Dom Francisco Ferreira de Azevedo**, primeiro prelado em solo goiano, no ano de 1842, passando por **Dom Domingos Quirino de Souza**, segundo bispo de Goiás, chegando a **Dom Joaquim Gonçalves de Azevedo**, terceiro bispo de Goiás, todos contribuíram enormemente para a criação e a sustentação do seminário. **Dom Prudêncio Gomes da Silva** aqui chegou no dia 29 de agosto de 1908. Trouxe, de Roma, padres da Congregação do Verbo Divino para assumirem a direção do seminário. **Dom Emanuel Gomes de Oliveira**, frente a diversas dificuldades, transferiu o Seminário Santa Cruz para Silvânia, berço da cultura goiana. Quando em 1956 a Arquidiocese de Goiânia fôra criada, o Seminário Santa Cruz continuou em Silvânia, ali permanecendo até 1961. Em Silvânia, devido à deficiência de escolas, abriu-se também para receber outros jovens, que não os seminaristas, congregando, assim, um contingente de alunos que viriam a ser luminares na vida cultural, social e religiosa de Goiás. Falecendo dom Emanuel, foi seu sucessor **dom Fernando Gomes dos Santos** que, ao tomar posse,

em 16/6/1957, deu início a um audacioso projeto de construção do seminário diocesano na capital goiana.

O atual **Instituto Santa Cruz**, face acadêmica do Seminário, foi assumido recentemente pela Província Eclesiástica de Goiânia, em nova sede construída ao lado do Auditório Mãe da Igreja (Centro de Pastoral Dom Fernando - CPDF). Alguns bispos de Goiás criaram o **Seminário São João Maria Vianney**, de cunho interdiocesano, hoje instalado numa área do CPDF, recebendo seminaristas de várias dioceses goianas desde 1983. Na Arquidiocese atualmente também funciona o **Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás – IFITEG** que oferece formação superior nas áreas de Filosofia e Teologia a candidatos a presbíteros (religiosos e diocesanos), a religiosos e religiosas, a agentes de pastoral, leigos e leigas, a pensadores e pesquisadores.

A formação dos futuros presbíteros inclui em seu bojo a necessidade de uma sólida formação intelectual à altura dos desafios que atualmente são postos à Igreja e à humanidade. Os cursos de Teologia e de Filosofia visam preparar os candidatos para uma presença eficaz da Igreja no atual cenário religioso. Na dinamização da evangelização e de toda a ação pastoral da Igreja, essa sólida formação intelectual proporciona ao Povo de Deus um serviço mais qualificado por parte dos ministros ordenados e dos agentes de pastoral. Imprimem uma concepção de educação comprometida com a dignidade humana, com os valores do Reino de Deus, com a comunhão e participação eclesial e com a construção de uma sociedade justa e fraterna.

24. Toda essa história diz respeito a todos, prosseguidores da missão educativa da Igreja de Goiânia. Revisitá-la, rerepresentá-la aos professores, alunos, funcionários e famílias que integram as comunidades de nossas Instituições de Ensino é algo fundamental para manter viva a consciência da herança recebida e as chamadas da esperança nos passos que o Senhor nos impulsiona. Certamente, com o olhar fixo nessa trajetória histórica, em atenção aos desafios e às agruras do caminho, esperançosos do porvir, podemos, como os discípulos que tecem uma releitura de suas vidas missionárias no cenário de Emaús, também nos indagar: *“Não ardia em nós o nosso coração quando Ele nos falava pelo caminho?”* (Lc. 24,32)

III. A MISSÃO EDUCATIVA NA ATUALIDADE

25. **É vasta e marcante a atual presença das escolas católicas** em nossa Arquidiocese. Além dos Institutos de Formação teológica e filosófica, já mencionados anteriormente, na Arquidiocese temos:

- Colégio Agostiniano
- Colégio Ateneu Dom Bosco
- Colégio Claretiano Coração de Maria
- Colégio Dom Fernando
- Colégio Jesus Maria José
- Colégio Marista
- Colégio Santa Clara
- Colégio Santo Agostinho
- Escola Imaculada Conceição

- Instituto Abrigo Coração de Jesus – “Ecovam”
- Instituto Maria Auxiliadora
- Instituto San Damiano
- Universidade Católica de Goiás

As Escolas estão congregadas juridicamente ao redor da Associação de Educação Católica de Goiás (AEC-GO), entidade fundada em 1959. A Universidade Católica de Goiás é filiada à Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas (ABESC).

26. As crianças, jovens e adultos podem, nessas instituições ensino, construírem-se como sujeitos, conscientes de sua missão no mundo e da diferenciada presença dos cristãos nas diversas realidades. Em seus **projetos pedagógicos**, presentes estão elementos essenciais como a formação para a criatividade, fundamentando-se nas quatro dimensões do processo educativo, segundo define a UNESCO: aprender a conhecer (adquirir e dominar os instrumentos do conhecimento, aprender a aprender), aprender a fazer (desenvolver habilidades e combinar a competência técnica com a social); aprender a viver em comum (cooperar, integrar-se e participar de projetos e atividades comuns com perspectiva humanista); aprender a ser (formação de atitudes). A aprendizagem se dá num processo de interação com o outro, no respeito às diferenças individuais e da pessoa humana, oferecendo elementos que ajudam a que os alunos enfrentem os desafios da vida e tornem-se agentes da construção do conhecimento e da cidadania. As Instituições de Ensino integram os diferentes aspectos da aprendizagem: religioso, filosófico, científico, cultural, artístico e tecnológico. Há uma preocupação em assegurar a fundamentação e a relação desses princípios pedagógicos com os valores evangélicos: valorizar a pessoa humana através do respeito, da disciplina, da tolerância, da solidariedade, da formação para a cidadania, da busca da paz, da compreensão sobre o ambiente político, tecnológico e artístico, do desenvolvimento dos valores culturais, morais e sociais, do fortalecimento dos vínculos de família, etc. Inúmeras são as atividades que os colégios e as Instituições de Ensino Superior desenvolvem: laboratórios, auditórios, salas de palestras, oficinas de leitura, redação, música, teatro, artes plásticas e dança, Ensino Religioso e Ética, Capela, Biblioteca, Ginásio de Esportes, projetos sociais, ecológicos, atendimentos comunitários, etc.

Muitas possuem ou mantêm um conjunto grande de ações comunitárias, que atestam a **responsabilidade social** e o compromisso com os mais pobres. São creches, instituições de assistência social e de promoção humana em diversos bairros da periferia de Goiânia e no interior.

27. O **Ensino Religioso dentro do currículo escolar e a formação teológica nos diversos cursos de graduação** constituem uma das grandes obras de formação cristã que as Instituições Católicas de Ensino. Na Universidade Católica, todos os cursos de graduação possuem disciplina de formação teológica numa busca de relação interdisciplinar com a área de formação profissional que o aluno estuda. No que se refere ao Ensino Religioso, são cerca de 2.740 professores da rede pública de ensino que atuam nessa área. Desse total, somente na Região Metropolitana de Goiânia e em Aparecida de Goiânia são cerca de 660 professores que trabalham o conteúdo do Ensino Religioso em disciplina específica ou inserido em outras disciplinas da grade curricular do Ensino Fundamental. O Ensino Religioso tem por objetivo o estudo do fenômeno religioso como tal e visa contribuir para

uma convivência harmoniosa entre as diversas religiões. A Arquidiocese estimula a formação de professores para o trabalho junto ao Ensino Religioso, sobretudo através de programas de formação em nível de pós-graduação em Ensino Religioso (como recentemente implantado em Uruaçu e Goiás, através da UCG). Ao, a Arquidiocese forma também para a ação catequética (aprofundamento da doutrina e vivência religiosa) praticada nas paróquias, nas escolas confessionais católicas e nas diversas pastorais.

28. A **Universidade Católica de Goiás**, nascida do coração da Igreja, na permanente fidelidade à doutrina católica, é uma das instituições de maior responsabilidade na condução do processo educacional. Ela é portadora de um tipo de conhecimento que deve ser sempre atualizado, renovado e aperfeiçoado. Isso possibilita a formação de profissionais e cidadãos comprometidos com as mudanças econômicas, políticas e sociais necessárias à viabilização da civilização do amor. A Universidade “procura ser um centro de educação e cultura voltado para o desenvolvimento integrado do ensino, da pesquisa e da extensão” (*Perfil da universidade comunitária*. Goiânia: UCG, 1989, p. 9).

A **Universidade** deve produzir rigorosa reflexão crítica e ação educativa em favor do fortalecimento da identidade e desenvolvimento local como alternativa de construção de uma cidadania pautada na equidade social.

Há que se destacar a inserção social da Universidade Católica e seu compromisso com um projeto de sociedade em que o ensino deve contribuir para que os avanços científicos, tecnológicos e culturais sejam compartilhados e se tornem, de fato, patrimônios universais de todos os cidadãos. Sem perder de vista a dinâmica das realidades regionais, nacionais e mundiais, esta postura permite à universidade organizar seu projeto educativo, mobilizando-o e incentivando a produção científica e suas necessárias relações entre ensino-pesquisa-extensão.

Tendo presente os aspectos humanísticos da educação, imprescindíveis à consecução de sua natureza católica, **o ensino da UCG** defronta-se com o desafio da busca do significado social da ciência e da tecnologia para a qualidade de vida dos cidadãos. A Universidade tem como lema norteador “*veritas in scientia et fide*” (“verdade na ciência e na fé”) e que orienta todo o seu trabalho com o intuito de garantir à dimensão científica e tecnológica uma reflexão sobre os objetivos sociais e humanos inerentes à construção do saber historicamente sistematizado. A **extensão** na Universidade Católica de Goiás deriva de seu compromisso social, de sua identidade como Católica, Comunitária e Filantrópica. Fomenta a produção de conhecimentos científicos e a realização de estudos norteadores da inserção social da UCG dentro da realidade da Arquidiocese e do Estado de Goiás. A extensão atua nos campos da Educação Pública, dos Direitos Humanos, da Infância, Adolescência e Família, da Gerontologia Social, de Gênero, de Etnia, de Educação Ambiental, da Saúde Coletiva, do Planejamento Urbano, da Educação Continuada, da Arte e da Cultura. A extensão universitária amplia a relação entre formação profissional e compromisso social, transformando o saber acadêmico em um bem público. No campo da **pesquisa**, a UCG busca aprimorar a qualidade dos cursos de graduação, possuindo diversos Núcleos, Institutos e Centros de Pesquisa, com programas de fomento aos projetos de pesquisa.

O **ensino superior** teve uma ampla expansão de oferta de vagas. Hoje, no espaço geográfico de Goiânia e municípios vizinhos, existem 27 Instituições de Ensino Superior

em funcionamento. Elas constituem, também, campo de missão evangelizadora para a Igreja.

29. A **Rede Pública Municipal de Ensino**, em Goiânia, integra aproximadamente 145 escolas geridas pela estrutura de serviços do Município. Ao lado de outras 16 escolas conveniadas, 41 Centros Municipais de Educação Infantil e 4 escolas especializadas em ensino voltado para os portadores de necessidades especiais. No total, a Rede Pública Municipal de Ensino comporta aproximadamente 100 mil alunos, distribuídos em 251 instituições educacionais. No âmbito dos municípios que compõem a nossa Arquidiocese, são cerca de 160 Escolas pertencentes à **Rede Pública de Ensino do Estado de Goiás** ou a ela conveniadas.

30. Cabe-me reverenciar um conjunto grande de professores e de tantos funcionários administrativos católicos que atuam no sistema laico de ensino, seja nas escolas privadas não-confessionais, seja na rede pública de ensino que estão em nossa Arquidiocese. A presença desses professores, muitas vezes, constitui a forma visível da presença da própria Igreja, na medida em que muitos colaboram com a organização de pequenos e grandes eventos religiosos nas escolas e que demonstram, pela sua prática educativa nas disciplinas que lecionam ou nos cargos administrativos que ocupam, um senso ético cristão dentro de um ambiente constitutivamente laico.

31. Não há como deixarmos de mencionar os imensos desafios que nossas Instituições Católicas de Ensino enfrentam para a manutenção de seus serviços, o que já obrigou, em alguns casos, ao fechamento de algumas escolas ao longo da história da educação católica em nosso Estado. Além do aspecto econômico-financeiro, fez-se necessário uma adaptação dos projetos institucionais de várias de nossas Instituições no sentido de se oferecer uma educação mais voltada para o ingresso no mercado de trabalho, buscando aprimorar seus alunos para a inserção no ensino superior. Sem perder sua identidade e seu compromisso eclesial. Fazendo esta reflexão, recordo-me do que o Cardeal Pio Laghi disse, em 1996, num discurso proferido à Congregação para a Educação Católica, em Roma: *“A incerteza em relação ao futuro do apostolado educacional das escolas católicas leva-nos a fazer-vos sentir que estamos convosco nas dificuldades que sois chamados a enfrentar, e a dirigir-vos um apelo, servindo-nos das próprias palavras de João Paulo II, a ‘guardar com máximo empenho, como a pupila dos olhos, este grande, incomparável serviço à Igreja’ (Insegnamenti di Giovanni Paolo II, VII/1, 1984, p. 1960).*

IV. O VICARIATO PARA A EDUCAÇÃO E CULTURA

32. Os Bispos do Brasil, nas últimas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE), válidas para o quadriênio de 2003-2006, destacam a importância de que: *“Especial atenção merece a pastoral urbana, com a criação de estruturas eclesiais novas, que atendam eficazmente à demanda da evangelização”* (nº 196). **Uma das estruturas eclesiais presentes na sociedade, sem dúvida, é a própria Instituição Católica de Ensino**, com seu serviço educativo e pastoral, com desafios específicos, com

seu campo missionário próprio. O trabalho da Igreja no campo da formação educacional tem, como horizonte último, a formação de um **ser humano integral**, que se construa a partir dos grandes referenciais éticos e morais que abalizam a presença e o testemunho dos cristãos católicos no mundo moderno.

33. O Vicariato para a Educação e Cultura promove a **Pastoral da Educação**, presente na Arquidiocese há cerca de 25 anos. Parte da rica experiência acumulada na trajetória histórica, sobretudo do esforço empreendido por um imenso conjunto de educadores, leigos, leigas, religiosos e religiosas que, como vimos no capítulo histórico sobre as Escolas, aqui empreenderam esforço intenso para manter viva a chama da fé no campo da educação.

34. O Vicariato para a Educação e Cultura estabelece **profundo vínculo fraterno**, eclesial e institucional com todas as entidades católicas e com as instituições que congregam as diversas realidades educacionais em nossa Arquidiocese, desde o ensino público, passando pela educação católica, chegando às diversas Instituições de Ensino Superior, buscando colaborar com a promoção de uma educação que cultive valores cristãos fundamentais e a defesa da vida em toda a sua amplitude. Numa ação pastoral em conjunto, o Vicariato busca potencializar todo esse esforço por fazer presente nas Instituições Educativas a mensagem salvífica de Jesus Cristo, da forma como é ensinada pelo magistério da Igreja.

V. PISTAS DE AÇÃO PASTORAL

35. O Vicariato para a Educação e Cultura estrutura-se, pastoralmente, em **diaconias**. Todo o mundo da educação, incluindo as escolas confessionais, a rede privada de ensino de modo geral, a rede pública de ensino, dos níveis fundamental ao superior, todas elas integram o grande campo de missão, e de presença articulada da Igreja através da **Diaconia para a Educação**. Saliento algumas **possibilidades de ação pastoral** no campo da educação em nossa Arquidiocese, que podem ser realizadas no âmbito desta Diaconia:

- a) Estimular a formação de Comissão da Pastoral da Educação nas Paróquias;
- b) Realizar retiros e celebrações da fé, juntamente com professores, alunos e funcionários, em momentos que congreguem o conjunto das Escolas;
- c) Realizar encontros de aprofundamento e espiritualidade entre os Professores do Ensino Religioso;
- d) Celebrar conjuntamente com as escolas os tempos litúrgicos (Quaresma, Semana Santa, Páscoa, Corpus Christi, Advento, Natal, etc.);
- e) Articular os Movimentos Eclesiais que possuam a educação como carisma;
- f) Trabalhar conjuntamente com a Pastoral da Família, a Pastoral da Juventude, a Pastoral Catequética e a Pastoral Vocacional em momentos que tocam na dimensão da educação integral da pessoa humana e seu compromisso com a justiça social;
- g) Organizar Simpósios, Conferências, Seminários e outros acerca dos temas afetos à educação, na perspectiva da construção de uma prática educativa humanizante e de inspiração cristã, abertos aos professores de toda Redes de Ensino;
- h) Colaborar na formação humana e cristã, oferecendo palestras, encontros que ajudem o estudante a se compreender como alguém amado por Deus e com um projeto de vida;

- i) Organizar bibliotecas, com livros acerca dos temas que relacionam Educação, Igreja e Sociedade;
- j) Buscar estimular a ação conjunta entre as Escolas Católicas e a UCG, colaborando reciprocamente na ação educacional-evangelizadora;
- k) Colaborar com o acompanhamento pastoral dos alunos egressos das Instituições Católicas de Ensino.

36. Muitas são as **ações** que as instituições de ensino realizam ou podem realizar internamente, através de suas próprias equipes de pastoral. Em toda a vida pastoral e sacramental das Instituições de Ensino, a presença e apoio do Vicariato para a Educação e Cultura deve ser atento e permanente. Deve-se buscar a reflexão, à luz das exigências do reino, e um empenho pastoral, formando “*homens novos evangelicamente críticos e criativos*”, com espírito fraterno, capazes de contribuir para uma nova sociedade.

CONCLUSÃO

37. A educação constitui o corolário da **dignidade humana**. Sem ela, a sociedade retrocede à barbárie social. Sem uma educação integral, que toque em todas as dimensões humanas e as eleve à plenitude querida por Deus, não é possível construirmos uma sociedade igualmente plena. A Igreja, em razão da missão de ser luz para o mundo, envida todos os esforços para manter vivos todos os projetos educativos, potencializando-os e acompanhando-os pastoralmente.

38. Em razão desse propósito mais amplo é que peço a todos os educadores católicos presentes nas mais diversificadas instituições de ensino: acendamos a chama da fé em Jesus Cristo, empenhem-se para que a educação seja sempre mais comprometida com as verdades da fé que professamos. **Diante dos novos desafios** criados pelo atual contexto sócio, político e cultural, ensinou-nos o Cardeal Laghi (1997), responsável pelo Pontifício Conselho para a Educação Católica: “*Trata-se especialmente da crise de valores, que, sobretudo nas sociedades ricas e desenvolvidas, assume muitas vezes as formas de subjetivismo difuso, de relativismo moral e de niilismo, exaltados pelos meios de comunicação social. O profundo pluralismo, que invade a consciência social, dá origem a comportamentos diferentes, às vezes de tal maneira antitéticos que acabam por destruir qualquer identidade comunitária. As rápidas mudanças estruturais, as profundas inovações técnicas e a globalização da economia incidem cada vez mais sobre a vida do homem em todas as partes do mundo*”

39. As Instituições Católicas de Ensino, em todos os níveis, devem continuar num esforço permanente por apresentar a **mensagem de Jesus Cristo a toda a comunidade**: estudantes, professores e funcionários. As grandes linhas programáticas de sua ação evangelizadora dentro da complexa, difícil e desafiadora realidade estudantil devem conduzir a todos a que “*reconheçam de coração o Cristo como Senhor, estando sempre prontos a dar a razão de sua esperança a todo aqueles que pedem...*” (1º Pd. 3, 15).

40. Devem interpretar os **sinais dos tempos** à luz do Evangelho (*Gaudium et spes*, 4), num sincero e reciprocamente aberto diálogo com as ciências. **As alegrias e as esperanças**, as

tristezas e as inquietações da comunidade estudantil devem encontrar no coração de nossas Instituições de Ensino as respostas eficazes, sobretudo no que tange às respostas aos desafios da busca do destino universal da criatura humana. A Instituição Educacional Católica possui uma missão insubstituível nesse cenário.

41. Desejo que cada uma de nossas instituições, num esforço integrado, **torne-se “casa e escola de comunhão”**, local de formação para os mais profundos e arraigados valores humanos e espirituais. Local onde toda a comunidade experimente, dentro das práticas educativas, o amor fraterno, o respeito, a solidariedade, a mútua ajuda, a fé inabalável em Deus, Senhor da História.

42. Confiemos nossos **projetos educacionais** ao Senhor Jesus. A Ele, “*meta da história e único Salvador do mundo, a Igreja e o Espírito gritaram: Maranatha! Vem, Senhor Jesus*” (João Paulo II, *Novo Milênio Ineunte*). Que todos os educadores sintam-se permanentemente **acompanhados da presença do Senhor**: “*Dulcis Iesu memoria, dans vera cordis gaudia*” (Como é doce a recordação de Jesus, fonte de verdadeira alegria do coração!).

43. Coloco sob a proteção de **Nossa Senhora Aparecida**, pedagoga de nossa fé, todas as Instituições Católicas de Ensino e todos os que atuam, como missionários, no mundo da educação. Ela alimente a fé dos professores, ajude-os a reavivar o seu dinamismo, com criatividade, entusiasmo e consciência de sua bela e necessária missão.

Goiânia, 12 de Outubro de 2005. Festa de Nossa Senhora Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil.

Dom Washington Cruz, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Goiânia, 12 de Outubro de 2005.
Festa de Nossa Senhora Aparecida
Rainha e Padroeira do Brasil